

MESTRADOS PROFISSIONAL E ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PLANO DE ENSINO 2025

1. IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Gestão em Saúde/Modelos de atenção à saúde

SEMESTRE/ANO: 2/2025

Nº Créditos:
Carga horária: 30h

Dias da semana: 2ª e 5ª
Horário: 14:00 às 17:45
Local: Sala 9 e Pequeno
Auditório

PROFESSORES: Profa. Dra. Leila Gottems, Profa. Dra. Luciana Moura, Profa. Dra. Elisabete Mesquita

2. EMENTA:

Fundamentos da análise de políticas e programas de saúde; sistemas de saúde; contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal. Planejamento em saúde. Regulação em saúde. Política de atenção hospitalar e atenção básica. Redes integradas de atenção à saúde no contexto do SUS e linhas de cuidado.

3. OBJETIVOS:

Discutir tópicos estruturantes da gestão da saúde pública para favorecer uma formação reflexiva e a análise crítica dos modelos assistenciais e das políticas de saúde adequadas à consolidação do SUS.

4. CONTEÚDO

- **Política e Sistema de Saúde no Brasil**

- Fundamentos da análise de políticas e sistemas de saúde
- Estudos sobre o SUS-DF

- **A gestão da atenção à saúde:**

- Política de atenção hospitalar no Brasil
- Política de atenção básica e especializada
- Regulação em saúde com ênfase no acesso
- O SUS e a Saúde Digital
- Desafios do financiamento e as especificidades do financiamento do SUS-DF

5. MÉTODO DE ENSINO:

A disciplina será realizada por meio de metodologias ativas de ensino, de forma alternada. A ênfase é no processo “Aprender a aprender” e não na transmissão de conteúdos, com o intuito de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade reflexiva e das habilidades de autoaprendizagem.

Sala de aula invertida, desenvolvida da seguinte forma:

1ª Etapa: Estudo prévio ou atividade pré-encontro: serão indicadas bibliografias, vídeos, podcast ou outros materiais para que o estudante se prepare previamente.

2ª Etapa: Teste de Garantia de Preparo (TGP): em cada início da DT será aplicado um teste de múltipla escolha, com 6 (seis) questões com alternativas de resposta, que os estudantes deverão responder individualmente no Google forms.

3ª Etapa: Exposição dialogada realizada pelos estudantes: após o TGP os estudantes deverão apresentar, de forma organizada, a resposta às questões norteadoras propostas no Plano de Ensino. Esta exposição deverá ser elaborada previamente, de forma individual e em grupo, utilizando as bibliografias e demais fontes informadas em cada encontro do módulo. Ficará a cargo dos estudantes a organização da exposição com a utilização ou não das tecnologias disponibilizadas na sala de aula, tais como cartazes, games, jogos, mapas conceituais, televisão com acesso à internet, podcast, vídeos, documentário, quadro branco e outras opções analógicas e digitais.

4ª Etapa: Finalização ou síntese do tema: a finalização do tema será realizada com a discussão de um caso ou problema

Adicionalmente teremos professores convidados para as aulas expositivas e debates.

6. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação e recuperação):

Os mestrandos serão avaliados nesta disciplina por meio dos seguintes instrumentos:

Testes: $5 \times 0,5 = 2,5$

Apresentação dos grupos: 1,0

Trabalho final: 6,5 (4,5 escrita) e (2,0 exposição oral)

Presença obrigatória de pelo menos 75% das atividades presenciais

A NOTA DOS TESTES SÓ SERÁ CONSIDERADA PARA NOTA FINAL NOS DIAS QUE O ALUNO ESTIVER PRESENTE.

OBS: A REPOSIÇÃO DE ATIVIDADES MOTIVADAS POR FALTA POR CONDIÇÃO DE SAÚDE SÓ SERÁ FEITA PARA ALUNOS REGULARES, CONFORME FLUXO DEFINIDO NA RESOLUÇÃO Nº 001/2025, DE 7 DE JULHO DE 2025 – COEPE/ESPDF.

9. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

DATA/HORÁRIO/LOCAL	ATIVIDADE/CONTEÚDO	MÉTODO	REFERÊNCIAS/LEITURA
24/11 14h a 17h45 SEGUNDA-FEIRA SALA 09	AULA INAUGURAL: -Apresentação do programa: Profa. Dra. Ângela -Dinâmica quebra-gelo: Distribua folhas de papel para cada participante. 1º Peça que escrevam na metade da folha suas maiores esperanças relacionadas ao projeto de pesquisa e na outra metade seus maiores medos. 2º Em pequenos grupos, os participantes discutem suas respostas e ordenam os itens em uma lista de relevância. 3º O grupo apresenta as esperanças e medos mais significativos. -Apresentação do plano de ensino. -Exposição dialogada sobre a metodologia sala de aula invertida. -Orientação do trabalho final: desenho do sistema de saúde do DF (entrega a ser definida) Profa. Dra. Leila, Profa. Dra. Luciana e Profa. Dra. Elisabete	Exposição dialogada	

27/11 14h a 17h45 QUINTA-FEIRA SALA Pequeno Auditório	1º Momento: Exposição dialogada: Análise de Políticas de Saúde e estudos comparados de sistemas de saúde. Profa. Dra. Leila 2º Momento: Resgate histórico da construção do SUS no Brasil e no DF: Análise das mudanças nas políticas de gestão da atenção à saúde. (Será apresentado por 3 grupos) Cada grupo apresenta um texto refletindo sobre a seguinte pergunta norteadora: O que motiva a população, os profissionais e os gestores por mudanças no SUS? 1. Diferentes arranjos de organização da gestão pública da saúde – Texto 7 2. Produtividade do HBDF antes e após o IGESDF – Texto 15 3. Dupla cobertura de saúde no Brasil – texto 14 - Profa. Dra. Leila Gottems, Profa. Dra. Luciana e Profa. Dra. Elisabete	Sala de Aula Invertida	Bibliografias: Filme: Políticas de saúde no Brasil: um século de luta pelo Direito à saúde - Direção: Renato Tapajós, 2006. Disponível no Youtube: https://youtu.be/gZXezQG8ku4 E Bibliografias: 8 e 16 Para atividades em grupo: Bibliografias: 7, 14, 15.
---	---	-------------------------------	--

01/12 14h às 17h45 SEGUNDA- FEIRA SALA 09	- TGP Disparador temático: Fala aê, mestre: Atenção Primária à Saúde no DF – Fiocruz Brasília Questões norteadoras: Texto 6 - De que maneira os determinantes sociais da saúde influenciaram o impacto da COVID-19 nas diferentes regiões urbanas do Brasil? - De que maneira a APS atuou como fator protetivo contra a gravidade da pandemia? Texto 12 - De que forma a cobertura da APS influenciou os índices de incidência e mortalidade por AIDS na população analisada? - De que maneira o estudo contribui para a literatura sobre o papel da APS na resposta a doenças crônicas e infecciosas? Texto 17 - De que maneira os autores analisam a atuação da participação social nas decisões e diretrizes da gestão da APS? - Quais são os principais desafios apontados para o fortalecimento da participação social no SUS? -Debate e Exposição dialogada: Atenção Primária à Saúde no Brasil e DF Convidado: Ricardo Saraiva Aguiar. (confirmado)	Sala de aula invertida	Textos 6, 12, 17
---	--	-------------------------------	-------------------------

04/12 14h a 17h45 QUINTA-FEIRA SALA 9	- TGP Profa. Dra Leila, Profa. Dra Luciana e Profa. Dra Elisabete Disparador temático: Quais fatores relacionados à saúde digital podem contribuir para desigualdade de acesso? E quais estratégias poderiam ser adotadas para promover maior equidade no uso dessa tecnologia de saúde? Questões norteadoras: Texto 3 1. Como a portaria prevê a inclusão digital e a equidade no acesso às tecnologias em saúde? 2. De que forma a portaria articula a saúde digital com outras políticas públicas de saúde e inovação? 3. Quais são os principais desafios apontados ou implícitos para a efetivação dessa política no SUS? Texto 10 1. O que o autor entende por "literacia em saúde digital" e qual a sua importância no contexto pós-pandemia? 2. Quais são os principais fatores que influenciam o nível de literacia digital em saúde da população brasileira? 3. Como a literacia digital pode impactar o acesso, uso e qualidade dos serviços de saúde mediados por tecnologia? Texto 13 1. Como a adoção de tecnologias digitais impacta a gestão e a prestação de serviços no SUS? 2. Quais são as implicações	Sala de aula invertida	Textos: 3, 10 e 13
---	---	-------------------------------	---------------------------

08/12 14h às 17h45 SEGUNDA- FEIRA SALA Pequeno Auditório	TGP Profa. Dra. Leila Gottems, Profa. Dra. Luciana e Profa. Dra. Elisabete. Disparador temático: <u>Mais Especialistas: solução imediata ou risco estrutural para o SUS? - Cebes</u> Questões norteadoras: Textos: 2, 4 e 19 1. Como as portarias articulam os princípios do SUS e os conceitos de redes de atenção à saúde para a promoção do acesso da população à atenção especializada? 2. Que conceitos são aplicados pelos autores para analisar a experiência de implantar a Atenção Especializada e transporte sanitário na Bahia? Texto 18 1. De que modo a aplicação do mapeamento conceitual, enquanto instrumento analítico e pedagógico, possibilita uma releitura crítica dos processos de regulação do acesso e dos arranjos institucionais que estruturam a atenção à saúde no SUS? Texto 9 2. De que forma a regulação do acesso à atenção especializada, revela tensões estruturais e institucionais entre a Atenção Primária à Saúde e os demais níveis de atenção, e quais implicações isso traz para a governança e a coordenação das redes de atenção à saúde no SUS? -Exposição dialogada: A Política	Sala de aula invertida	Textos: 2, 4 e 19 Textos 18 e 9
--	---	---------------------------------------	---

11/12 14h a 17h45 QUINTA-FEIRA SALA Pequeno Auditório	TGP Profa. Dra. Leila Gottems, Profa. Dra. Luciana, Profa. Dra. Elisabete Disparador temático: Os problemas do SUS resultam da falta de financiamento ou de má gestão? Questões norteadoras: Texto 1 1. Quais são os principais desafios identificados para a melhoria da eficiência no uso dos recursos do SUS? 2. Qual a relação entre a alocação de recursos e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população? 3. Que estratégias os autores sugerem para o controle e monitoramento da qualidade dos gastos no SUS? Texto 24 1. Como o crescimento das emendas parlamentares entre 2014 e 2024 afetou a composição orçamentária do MS e o papel institucional da União no financiamento do SUS? 2. Quais são os impactos territoriais (regionais) da alocação dos recursos de emendas parlamentares no SUS, e como esses impactos se relacionam com os objetivos de equidade e regionalização do sistema? Texto 20 1. De que forma os mecanismos atuais de financiamento do SUS,	Sala de aula invertida	Texto 1, 24 e 20 (capítulos: Financiamento do Sistema Único de Saúde; Financiamento do SUS: entre a efetivação constitucional e os desafios políticos da sustentabilidade).
---	---	-------------------------------	--

15/12 14h a 17h45 SEGUNDA- FEIRA SALA Pequeno Auditório	TGP Profa. Dra. Leila Gottens, Profa. Dra. Luciana e Profa. Dra. Elisabete Disparador temático: <u>Vigilância Popular em Saúde frente às mudanças climáticas</u> Questões norteadoras: Texto 21 1. Como os diferentes atores e níveis de gestão do SUS influenciam a formulação, implantação e implementação da (PNVS)? 2. Quais os principais entraves estruturais para sua consolidação, e como superá-los? Texto 22 1. Quais os obstáculos para a consolidação de um modelo integrado e territorializado? 2. Quais os caminhos apontados para fortalecer a governança? Texto 23 1. Como a noção de VPS redefine os modos de participação social no SUS e amplia a compreensão sobre produção de cuidados e controle social nos territórios? Exposição dialogada: Serviços de Vigilância em Saúde e Gestão. Convidado Prof. Fabiano (confirmado)	Sala de Aula Invertida	Referências: textos 21, 22 e 23
---	---	-------------------------------	--

18/12 14h a 17h45 QUINTA-FEIRA SALA Pequeno Auditório	Entrega do Trabalho final conforme o roteiro: Apresentação e entrega do trabalho sobre o SUS-DF por cada grupo
---	--

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:

1. BENEVIDES, Rodrigo Pucci de Sá; FUNCIA, Francisco. *Desafios para melhorar a qualidade dos gastos do SUS*. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 1.604, de 18 de outubro de 2023*. Institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), no âmbito do Sistema Único de Saúde.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 3.232, de 1º de março de 2024*. Saúde Digital. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.232-de-1-de-marco-de-2024-546278935>. Acesso em: 11 maio 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 6.019, de 10 de dezembro de 2024*. Aprova o Plano de Ação Regional do Distrito Federal no âmbito do Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE).
5. GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato et al. O Sistema Único de Saúde no Distrito Federal, Brasil (1960 a 2018): revisitando a história para planejar o futuro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1997-2008, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n6/1997-2008/>. Acesso em: 11 maio 2025.
6. GUEDES, MBOG et al. COVID-19 in Brazilian cities: Impact of social determinants, coverage and quality of primary health care. *PLoS ONE*, v. 16, n. 9, e0257347, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0257347>. Acesso em: 11 maio 2025.
7. GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas et al. Governança, governabilidade e responsividade na Nova Gestão Pública do SUS. In: GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas et al. (org.). *Novos modelos de gestão no SUS e as relações interinstitucionais de controle em foco* [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021.
8. LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; GIOVANELLA, Lígia. Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmicas. In: GIOVANELLA, Lígia et al. (org.). *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
9. MELO, Eduardo Alves et al. A regulação do acesso à atenção especializada e a Atenção Primária à Saúde nas políticas nacionais do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, p. e310109, 2021.

10. OLIVEIRA, Luiz Roberto. Literacia em Saúde Digital. In: MONTEIRO, Alexandra; RENDEIRO, Márcia Maria Pereira; ALVES, Ana Terra Santos (org.). *Inovação e Saúde Digital para o Pós Pandemia*. Rio de Janeiro: Laboratório de Telessaúde, 2022. p. 20-33.
11. PAIM, Jairnilson Silva. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). *Saúde em Debate*, v. 43, p. 15-28, 2020.
12. PINTO, Priscila F. P. S. et al. The impact of primary health care on AIDS incidence and mortality: A cohort study of 3.4 million Brazilians. *PLoS Medicine*, v. 21, n. 7, p. e1004302, 2024.
13. RACHID, Raquel et al. Saúde digital e a plataforma do Estado brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2143–2153, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.14302022>. Acesso em: 11 maio 2025.
14. SILVA, B. et al. Dual use of public and private health care services in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, p. 1829, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19031829>. Acesso em: 11 maio 2025.
15. SILVA, Juliane Aparecida Mártir. *Produtividade e qualidade do atendimento do Hospital de Base antes e após a implementação do Instituto de Gestão Estratégica em Saúde do Distrito Federal-IGESDF*. 2022.
16. VIANA, Ana Luiza D'Avila; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria. Análise de políticas de saúde. In: GIOVANELLA, Lúcia et al. (org.). *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
17. VILAÇA, D. S. S.; CAVALCANTE, D. S.; MOURA, L. M. D. Brazilian Federal District Health council actions regarding the Primary Health Care reform, 2016 to 2018: case study. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2065-2074, 2019.
18. VILARINS, G. C. M.; PINHO, D. L. M. Aplicação do mapeamento conceitual na regulação do acesso aos serviços públicos de saúde, Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.30732020>. Acesso em: 11 maio 2025.
19. ALMEIDA, P. F. de.; SILVA, K. S.; BOUSQUAT, A. Atenção Especializada e transporte sanitário na perspectiva de integração às Redes de Atenção à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, p. 4025–4038, out. 2022. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y8JYvHKBZxLmnTW6RMKGM7J/?format=pdf&lang=pt>
20. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Financiamento da saúde no Brasil: perspectivas dos estados e municípios. Brasília: CONASS, 2025. ISBN 978-65-88631-45-4. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/financiamento-da-saude-no-brasil-perspectivas-dos-estados-e-municipios/>
21. GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. Os desafios para a formulação, implantação e implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 5, p. 1407-1416, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33202016>

22. SANTOS, Adelcio Machado. VIGILÂNCIA EM SAÚDE: CONTEXTO POLÍTICO E ORGANIZACIONAL (2012-2022). Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 1, p. 568-582, 2023.
23. OLIVEIRA, Simone Santos et al. Vigilância popular em saúde: conceitos, experiências e desafios no contexto brasileiro. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e240304, 2024.
24. VIEIRA, Fabíola Sulpino. Emendas parlamentares ao orçamento federal do Sistema Único de Saúde: 2014-2024. 32 p. Rio de Janeiro: Ipea, 2025. (Relatório de Pesquisa). DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/RP-EPOFSUS>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO:

- 1- Filme: Assistir ao filme: Políticas de saúde no Brasil: um século de luta pelo Direito à saúde - Direção: Renato Tapajós, 2006. Disponível no Youtube: <https://youtu.be/gZXezQG8ku4>
- 2- Filme: SiCKO. A Film by Michael Moore, 2007. Disponível em: <https://youtu.be/YbEQ7acb0IE?si=WDREjQ77H5XcoswT>
- 3- Filme: O Espírito de 45. Dirigido por Ken Loach. Disponível em: <https://vimeo.com/124353555>
- 4- ANDRADE, E. I. G.; COSTA, A. M.; RIZZOTTO, M. L. F. Seguridade Social: caminho para solucionar o desfinanciamento do SUS, lutar contra a desigualdade e reconstruir a democracia. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 137, p. 5–8, abr. 2023.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Informação e Saúde Digital. *Manual instrutivo do Programa SUS Digital* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- 6- FIGUEIREDO, T. A.; ANGULO-TUESTA, A.; HARTZ, Z. Avaliabilidade da Política Nacional de Regulação no SUS: uma proposta preliminar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. e290215, 2019.
- 7- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regional Office for Europe. *Monitoring the implementation of digital health: an overview of selected national and international methodologies* [recurso eletrônico]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

- 8- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Going digital for noncommunicable diseases: the case for action* [recurso eletrônico]. Geneva: World Health Organization, 2024.
Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- 9- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regional Office for Europe. *Telehealth quality of care tool* [recurso eletrônico]. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2024. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.